

O ensino coletivo de violino para crianças: análise de métodos e dinâmicas utilizados por professores de Belém do Pará

Rebecca Mayara da Silva Costa
Universidade do Estado do Pará-UEPA
rebeccamayara@hotmail.com

Társilla Castro Rodrigues
Universidade do Estado do Pará-UEPA
tarsillarodrigues@uol.com.br

Resumo: O presente trabalho é uma pesquisa em andamento, tem como tema o ensino coletivo de violino para crianças: análise de métodos e dinâmicas utilizados por professores de Belém do Pará. Como objetivo geral Investigar métodos e dinâmicas utilizados por professores de Belém do Pará no processo de ensino coletivo de violino para crianças (ECVC). Desdobrando-se nos específicos Fundamentar teoricamente o ECVC; Averiguar como as crianças se desenvolvem no processo de aprendizagem do ECVC e quais os procedimentos adequados para ensiná-las; Catalogar métodos e dinâmicas de ECVC utilizados por professores em Belém do Pará; Comparar os métodos e dinâmicas com a fundamentação teórica de ECVC. Justifica-se pela necessidade de verificação dos procedimentos de ensino coletivo de violino que são utilizados em Belém do Pará, visto que é uma metodologia diferenciada que vem de encontro com muitos aspectos do ensino tradicional, mas, se utilizada de maneira equivocada poderá perder o verdadeiro sentido. Serão utilizados como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevista e questionário. Utilizarei como referencial teórico Anais da ABEM (2013), Fonterrada (2008), Libâneo (2013), Mateiro (2012), Sloboda (2008), Suzuki (2008) e Ying (2007). No decorrer da pesquisa pode-se observar que as características do ensino coletivo são apresentadas de modo semelhante nos referenciais teóricos. As próximas etapas de pesquisa percorrerão metodologias de pesquisa estipuladas onde a partir dos resultados encontrados farei minhas considerações finais na intenção de contribuir com futuras pesquisas no grande campo do ensino coletivo de violino para crianças.

Palavras chave: violino, ensino coletivo, metodologia de ensino.

Introdução

A minha vivência musical começou muito cedo, primeiro em casa com a minha família, que logo me colocou para estudar em uma escola de música especializada aos sete anos de idade, fui musicalizada durante um ano e no ano seguinte comecei a ter aulas do meu instrumento, o violino.

As aulas aconteciam duas vezes por semana e eram aulas em grupo, com turmas até dez crianças, durante as aulas podia-se perceber que haviam alunos que tinham muita facilidade para aprender, mas também tinham aqueles que sentiam muita dificuldade. A professora se mostrava sempre menos interessada por esses alunos, dando assim mais atenção aos alunos que mostravam mais facilidade para aprender, notava-se que ela não tinha nenhuma metodologia e nenhuma didática apropriada para trabalhar com crianças, ensinando sempre de uma forma muito tradicional.

Na descrição de Libâneo (2013) a didática torna-se uma peça fundamental para a melhor assimilação de qualquer conteúdo devendo no planejamento e execução da aula levar em conta também aspectos necessários para o objetivo da aula.

Para que o professor possa atingir efetivamente os objetivos, é necessário que realize um conjunto de operações didáticas coordenadas entre si. São o planejamento, a direção do ensino e da aprendizagem e a avaliação, cada uma delas desdobrada em tarefas ou funções didáticas, mas que convergem para a realização do ensino propriamente dito, ou seja, a direção do ensino e da aprendizagem. (LIBÂNEO, 2013, p. 76).

Uma das hipóteses da desistência de muitas crianças às aulas de instrumento é por se depararem com um ensino inapropriado do planejamento à execução do ensinar. Ensinar exige algo que vai muito mais além do que saber aquilo o que se quer ensinar, principalmente se tratando de crianças.

Baseado em minha experiência, surgiu o desejo de realizar a presente pesquisa na temática de metodologia do ensino de violino para crianças no contexto do ensino coletivo, me levando a seguinte **pergunta**: Quais os métodos e dinâmicas que podem ser utilizados no processo de ensino coletivo de violino para crianças?

Para chegar à resposta desta pergunta buscarei alcançar o seguinte **objetivo geral**: Investigar métodos e dinâmicas que podem ser utilizados no processo de ensino coletivo de violino para crianças; e **objetivos específicos**:

- Fundamentar teoricamente o ensino coletivo de violino para crianças;

- Averiguar como as crianças se desenvolvem no processo de aprendizagem do ensino coletivo de violino e quais os procedimentos adequados para ensiná-las;
- Catalogar métodos e dinâmicas de ensino coletivo de violino para crianças;
- Comparar os métodos e dinâmicas com a fundamentação teórica de ensino coletivo de violino para crianças;

Justifica-se pela busca e catalogação de métodos e procedimentos de ensino de violino adequados para crianças.

Justificativa

Nas escolas especializadas de música em Belém do Pará, as aulas de iniciação de violino são sempre em grupo, aulas coletivas, mas um fato que perdura em todas as turmas é a dificuldade de alguns em fazer o que foi proposto pelo professor o que me leva a estudar mais a fundo as proposta de ensino coletivo de violino e dinâmicas para serem utilizadas.

Uma questão muito importante a ser tratada é a falta de didática no ato de ensinar violino para crianças tratando-as da mesma forma que uma pessoa adulta, muitas vezes incorrendo no equívoco de utilizarem metodologias extremamente tradicionais ou até mesmo repassarem o conteúdo da mesma maneira com que aprenderam ou que sem fundamentação teórica acham que é correto, até mesmo excluindo as crianças que sentem mais dificuldade para aprender.

O ensino Coletivo é uma metodologia diferenciada que vem de encontro com muitos aspectos do ensino tradicional, mas se utilizado de maneira equivocada poderá perder o verdadeiro sentido.

Explanarei um pouco de minhas investigações quanto a utilização desta metodologia a partir de um dos grandes teóricos do ensino coletivo, denominado Shinichi Suzuki.

Ele diz que quando uma criança tem dificuldades para aprender, costuma-se dizer que ela não tem capacidade, que é menos inteligente que outras crianças, no entanto ela aprendeu a difícil língua materna. Suzuki:

Quando uma criança não consegue resolver seus problemas de matemática, diz-se que ela tem uma inteligência abaixo da média. Entretanto ela fala a difícil língua japonesa ou sua língua materna com excelência. Não se deveria

pensar mais profundamente sobre isso? Na minha opinião, uma criança destas não é sub-dotada; o sistema de ensino é que está errado (SUZUKI, 2008, p. 10).

Para Suzuki o ensino coletivo é de grande importância, pois há uma troca de conhecimento entre os alunos, estimulando a aprendizagem. Segundo Kiepper e Kaiser

O ensino do violino deve ser aplicado com habilidade e de forma atrativa; essa ideia está ancorada na ‘verdadeira educação do talento’. Suzuki [...] aborda a importância da aula em grupo. Diz ele que ‘as crianças têm mais prazer nas aulas com os outros’ e esta troca de conhecimentos ‘estimula seu aprendizado de forma fantástica’, tornando a aula agradável e divertida. (KIEPPER; KAISER, 2013, p. 1070)

Das características do ensino coletivo o fato de tocar com os outros trazem estímulo e espelhamento quanto às possibilidades a serem atingidas. A coletividade faz com que os alunos sintam-se motivados ao assistir outras crianças tocando, mas também ao tocar junto com o grupo, como destaca Mateiro e Ilari :

Outra característica importante da abordagem de Suzuki é o papel da coletividade no desenvolvimento das habilidades do aluno. Para que as crianças se mantenham motivadas, é importante que elas tenham oportunidades não apenas de assistir a outras crianças tocando, mas também de tocar com os outros alunos. (MATEIRO; ILARI, 2012, p. 202)

Suzuki propõe em seu método que as crianças aprendam a tocar de ouvido e só depois de ter o domínio técnico do instrumento é que elas vão aprender a ler partitura, “a criança só pode começar a ler após ter esse domínio técnico-instrumental, além de perceber a forma da peça que toca e saber alguma coisa a respeito de seu compositor e do tempo que viveu” (FONTEERRADA, 2008, p. 171).

Para Suzuki o uso da repetição é um ponto crucial para o desenvolvimento da aprendizagem. Conforme Fonterrada “sem repetição não há aprendizagem. Esta é a chave para a retenção mental e física. Memoriza-se pouco se não houver repetição, mas, praticando-se a repetição sempre, leva-se menos tempo para memorizar novas coisas” (FONTEERRADA, 2008, p. 172).

Os pontos principais a serem abordados no ensino coletivo de Suzuki são: a escuta musical, pois assim a criança aprende a tocar apenas ouvindo, a participação da família no processo de aprendizagem, repetição constante, prática diária e memorização.

Também descrevo o trabalho de Ying (2007) onde a partir da análise das técnicas e propostas metodológicas de outros métodos de ensino coletivo, Ying propôs possíveis caminhos para uma nova metodologia de ensino coletivo de violino.

Em sua metodologia são propostos exercícios criados a partir de melodias do folclore brasileiro retiradas do *Guia prático do Canto Orfeônico*, primeiro volume, de Heitor Villa-Lobos, de onde foram selecionadas 10 melodias que ajudam na aprendizagem de ritmo, melodia, saltos de intervalos, tonalidade e diversas técnicas de violino, como afirma Ying (2007):

Foram selecionadas 10 melodias do *Guia Prático do Canto Orfeônico* de Villa-Lobos, segundo critérios de dificuldade de aprendizagem na parte rítmica, de melodia, saltos de intervalos musicais e tonalidades; além disso, foram levados em consideração critérios de aprendizagem de posições de dedilhados para a mão esquerda, velocidade e postura da mão esquerda; posições e postura do braço direito na troca de cordas, arcadas específicas e técnicas de arco básicas, que as melodias selecionadas proporcionam (YING, 2007 p.171).

Além de utilizar as melodias selecionadas, foram elaborados exercícios complementares para facilitar o aprendizado das melodias, para que os alunos iniciantes possam adquirir a técnica necessária para executar as melodias. Segundo Ying “Tais exercícios receberam o mesmo nome da melodia original com numerações diferentes e foram elaborados de maneira que possam ser tocados todos ao mesmo tempo, por grupos de alunos em diferentes estágios de aprendizagem” (YING, 2007, p. 172).

Para os exercícios que acompanham a mesma melodia, Ying propõe a realização de ensaios com grupos de alunos que estejam em diferentes estágios de aprendizado. Ao juntar alunos em estágios diferentes de aprendizado, o resultado é positivo para todos, os alunos iniciantes se sentem motivados a estudar mais, e os alunos adiantados desempenham a função de ajudar a esses. Segundo Ying “Trabalha-se dessa forma o senso de liderança musical, treinando o ouvido para a escuta camerística, pois precisam tocar ouvindo todas as outras linhas melódicas acompanhantes” (YING, 2007, p. 173).

A metodologia de Ying tem como objetivo trabalhar o controle e domínio do arco em primeiro lugar, para isso o aprendizado é iniciado pelas cordas centrais do instrumento (ré e lá), Ying (2007) afirma:

Ao trabalhar na região central do cavalete, o aluno vai se acostumando desde o início a controlar sua curvatura, ao usar o braço direito no arco; e tendo aprendido a controlar seu arco nestas duas cordas centrais, torna-se mais fácil tocar as cordas periféricas do cavalete (sol e mi) (YING, 2007, p. 175).

A relevância da presente pesquisa está na busca e catalogação de métodos e procedimentos de ensino de violino adequados para crianças.

Metodologia da pesquisa

O caminho a ser percorrido será descrito neste tópico. Em função do que foi apresentado anteriormente, exponho a maneira como alcançarei meus objetivos de pesquisa. Conforme Sabbag (2012):

Método de pesquisa é o caminho que o pesquisador vai percorrer após formular seu problema e os objetivos da pesquisa; sim, porque não será possível pensar o método antes que tenha clareza sobre o objeto de investigação [...] e sobre as finalidades que pretende com a pesquisa, respondido o problema que a norteou. Pretender um caminho sem saber aonde se pretende chegar é navegar a esmo, sem rumo, o que nos desqualificaria como seres de intenção e vontade. (SABBAG, 2012, p. 29).

Será uma pesquisa de abordagem qualitativa que possui características indutivas fazendo com que o processo investigativo aconteça sem sequência pré-determinada segundo Alves-Mazzotti e Gewandszajer:

Em decorrência da feição indutiva que caracteriza os estudos qualitativos, as etapas de coleta, análise e interpretação ou formulação de hipóteses e verificação não obedecem a uma sequência, cada uma correspondendo a um único momento da investigação, como ocorre nas pesquisas tradicionais. A análise e a interpretação dos dados vão sendo feitas de forma interativa com a coleta, acompanhando todo o processo de investigação. (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2004, P 162).

A pesquisa não vai obedecer a uma sequência, a análise e interpretação serão feitas junto com o processo de investigação, de forma interativa com a coleta.

Os procedimentos que serão utilizados para a coleta de dados serão a pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevista e questionário, como descritos a seguir.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Será feita uma pesquisa bibliográfica sobre o tema escolhido. Para Ludwig: “Podemos defini-la [pesquisa bibliográfica] como o ato de procurar, recolher, analisar, interpretar e julgar as contribuições teóricas já existentes sobre um certo assunto” (LUDWIG, 2009, p. 51).

A partir dessa ação pode-se buscar outro ponto característico deste tipo de coleta, pois a pesquisa bibliográfica é mais do que a organização do assunto, é uma análise do material com uma postura crítica, como destaca Oliveira:

Ao optar pela pesquisa bibliográfica, o aluno deverá ter em mente que esta não é uma simples organização do assunto, mas sim uma análise do material bibliográfico disponível sobre o assunto, destacando as dificuldades e limitações, buscando reconstruir o desenvolvimento das pesquisas até o momento atual, apresentando o “estado da arte”, e tendo uma postura crítica em frente das bibliografias selecionadas, que, aliás, devem ter sido selecionadas de modo adequado. (OLIVEIRA, 2008, p. 97).

Ainda como referencial para este método de coleta Martins e Lintz definem que “A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema ou um problema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos etc.” (MARTINS; LINTZ, 2009, p. 15).

ANÁLISE DOCUMENTAL

Esta técnica de coleta de dados é fonte necessária para a busca de informações que complementarão os resultados obtidos por outras técnicas de coleta de dados. Conforme Ludwig:

Os documentos, enquanto elementos de pesquisa, são muito importantes, pois revelam-se como fontes ricas e estáveis, podem ser consultados varias vezes, servem de base a diferentes estudos, fundamentam afirmações do pesquisador, além de complementar informações obtidas por meio de outras técnicas. (LUDWIG, 2009, p.63).

Os documentos a serem analisados serão os planos de ensino e outras anotações de professores que atuam com o ensino coletivo de violino na cidade de Belém do Pará.

ENTREVISTA

A entrevista é uma técnica de coleta de dados primários e deve ser planejada adequadamente para que sejam colhidas todas as informações necessárias para a pesquisa, como destacam Kauark, Manhães e Medeiros:

“A entrevista é uma das técnicas utilizadas na coleta de dados primários. Para que a entrevista se efetive com sucesso é necessário ter um plano para a entrevista, de forma que as informações necessárias não deixem de ser colhidas” (KAUARK et al., 2010, p.64).

Consiste no encontro entre duas pessoas para obter informações de um determinado assunto, mediante a uma conversação profissional e é utilizada para investigação, coleta de dados e ajuda no tratamento de um problema, como descrevem as autoras Marconi e Lakatos:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (MARCONI; LAKATOS, 2003 p. 195).

Será uma entrevista semi-estruturada, pois baseia-se em questões específicas, porém sem rigidez na ordem de perguntas.

A entrevista será realizada com professores que atuam com o ensino coletivo de violino na cidade de Belém do Pará.

QUESTIONÁRIO

Como técnica de pesquisa ainda utilizarei o questionário. Segundo Marconi e Lakatos “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 201).

O questionário deve ser elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa e pode conter perguntas abertas ou fechadas, ou de ambas, segundo a descrição de Oliveira “Um questionário pode compor-se de perguntas abertas ou fechadas (contém as opções de respostas) ou de ambas. A escolha do tipo de questões deve ser baseada nos objetivos da pesquisa e na operacionalidade da análise dos dados” (OLIVEIRA, 2008 p. 110).

O questionário desta pesquisa será composto de perguntas abertas e fechadas, e será realizado com alunos que estudaram ou estudam através do ensino coletivo de violino.

Referencial teórico

A presente pesquisa abordará os assuntos: ensino coletivo de violino, aprendizagem musical e desenvolvimento e métodos e dinâmicas de ensino.

Sobre o ensino coletivo utilizarei textos de Suzuki (2008) e Anais da ABEM (2013), Ying (2007), Fonterrada (2008) e Mateiro (2012) que tratam sobre a importância do ensino coletivo e sobre metodologia de ensino de violino.

Sobre aprendizagem musical e desenvolvimento utilizarei Sloboda (2008), onde é abordado o desenvolvimento musical cognitivo de crianças.

Sobre didática, métodos, dinâmicas e planejamento de ensino utilizarei Libâneo (2013) que aborda os processos de ensino.

Cronograma

AÇÕES	MAR - JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Escrita do projeto de pesquisa							
Pesquisa bibliográfica							
Análise documental							
Entrevista							
Questionário							
Análise dos dados							
Escrita do Texto Final							
ENTREGA E DEFESA DE TCC							

Considerações

No decorrer da pesquisa pode-se observar que as características do ensino coletivo são apresentadas de modo semelhante nos referenciais teóricos, sendo estes: onde há uma troca de conhecimento entre os alunos através da coletividade, estimulando e motivando a aprendizagem ao assistir outras crianças tocando e participando do grupo; O tocar de ouvido sem rigidez técnica inicialmente torna o aprendizado mais fluente até mesmo na leitura de partitura tradicional; A junção de alunos de estágios diferentes de aprendizado em um mesmo grupo pode formar senso de liderança e respeito mútuo; etc.

As próximas etapas mostrarão como ocorrem no ensino coletivo de violino em Belém do Pará percorrendo as metodologias de pesquisa estipuladas onde a partir dos resultados encontrados farei minhas considerações finais na intenção de contribuir com futuras pesquisas no grande campo do ensino coletivo de violino para crianças. .

Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2004.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2. Ed.- São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. *Metodologia da pesquisa: Um guia prático*.- Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KIEPPER, Isley; KAISER, Izaura Serpa. *Estudo do violino: uma abordagem afetiva nos processos de ensino e aprendizagem*. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. XXI, 2013, Pirenópolis, Anais. Goiás: ABEM, 2013. p. 1067-1077.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 Ed. São Paulo: Atlas 2003

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. *Fundamentos e prática de metodologia científica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade de; LINTZ, Alexandre. *Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso*.-2. Ed.-2. Reimpr.- São Paulo: Atlas, 2009.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Intersaberes, 2012.

OLIVEIRA, Valéria Rodrigues de. *Desmitificando a pesquisa científica*. Belém: EDUFPA, 2008.

SABBAG, Sandra Papesky. *Didática para metodologia do trabalho científico: do compartilhamento da experiência docente à criação de novas práticas de ensino*. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

SLOBODA, John A. *A mente musical: psicologia cognitiva da música*. Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.

SUZUKI, Shinichi. *Educação e Amor: O método Clássico da Educação do Talento*. 3. ed. rev.-Santa Maria: Palloti, 2008.

YING, Liu Man. *O ensino Coletivo Direcionado no Violino*. Dissertação (Mestrado em Artes)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.